

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director: MARIO CASTELHANO
Editor: SILVINO NORONHA
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 meses 28550; África Portuguesa, 6 meses 66500; Estrangeiro, 6 meses 102500
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2499

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TERÇA FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1927

A mentira da imprensa burguesa

E' interessante analisar a atitude de certa imprensa enfeudada a grupos capitalistas que, subsidiando-a, lhe impõem a defesa dos seus ilícitos negócios e toda a série de especulações a que estamos assistindo continuamente. As suas opiniões, sobre o estado actual da sociedade, que quasi sempre encobrem a verdade, iludindo os incautos, que não são capazes de atingir os fins que visam determinadas campanhas, aparentemente moralizadoras, são tudo quanto há de mais contraditório perante as consequências a que a sua acção conduz e duma audácia sem limites ante a consciência dos que se não deixam embair nos seus cantos de sereia.

Os homens que de todos os momentos se servem para impingir ao povo os seus artigos falsificados, extorquindo-lhe importâncias elevadíssimas, mesmo naquelas dolorosas contingências como a da guerra, em que, ao apregoarem o seu jafado patriotismo, e de tanto falarem ne cada vez está mais adulterado, iam envenenando todos os que não tinham partido para os campos de batalha, dizimando crianças de débil ou forte compleição física; os homens que mantêm por conveniência o povo na ignorância, depois de o reduzirem à fome; aqueles que teimam em não desenvolver a industria nem a agricultura, provocando uma crise de trabalho forçada, ainda por conveniência dos seus gananciosos apetites, assambrando os generos indispensáveis à alimentação,—arrojam-se a divagar sobre as causas da actual desmoralização da sociedade!

E é vê-los atribuir à guerra todo o mal que nos sufoca. Eles, os principais, senão únicos causadores da nossa comparticipação, nessa luta tremenda que envolveu de sangue a Europa, durante quatro anos! Eles, que durante esse interregno nada sofreram, pelo contrario, puderam, com o pretexto da desvalorização da moeda, ver progredir constantemente os seus lucros, com as facilidades que lhes foram dispensadas pelas entidades oficiais, advogando o estabelecimento de princípios morais indispensáveis à regeneração dos povos; eles, os que mais renegam esses princípios, conspurcando-os a todo o momento!

E' percorrer os extensos artigos em que aconselham o levantamento do carácter, eles os que mais o enxovalharam, nas suas tranqueiras infames;—o resgatamento de to-

dos os bons sentimentos, eles os que mais contribuíram para os obliterarem, desde o envenenamento físico pela absorção dos seus artigos deteriorados até à leitura da sua prosa vil e ascorosa!

Como se tem audácia para tanto! Como o embotamento dos sentidos não lhes deixa ver o seu passado ignominioso!

E vá então de atirar-se aos efeitos da grande conflagração, que produziu o definhamento das raças, auxiliada pela miséria que esses propagadores... duma nova moral provocaram nos neste caso tiveram a desdita de cá ficar.

Eles, os grandes senhores que já há tempos se vêm degladiando no circo da Associação Comercial, acusando-se mutuamente das maiores immoralidades, são os que querem concorrer para a moralização dos costumes,—os desvergonhados—para o sossego do país e harmonia entre a família portuguesa!

Como são falsos! Como fingem esquecer os seus maledictos!

Há uma coisa, porém, que não podem encobrir. E' o estado de putrefacção em que os seus princípios se encontram.

A sociedade burguesa está podre. Todos os abalos que está sofrendo são os melhores sintomas do seu estado de decomposição. Podem apelar para tudo que o seu ciclo está por pouco, relativamente ao que já tem imperado.

Os princípios que trazem em si a virilidade, a alegria, o robustecimento da sociedade, não são os que defende essa imprensa de negócios. São aqueles que aspiram ao apuramento das faculdades morais e intelectuais do povo. E esses têm por base a sua alimentação integral e não o seu atrofiamento; esses encerram a pureza, na sua mais elevada expressão, de todos os sentimentos humanos; esses são os princípios da vida que não de infelizmente trazer o bem-estar e a felicidade de toda a gente.

Mas esses princípios que incarnam ideais de verdadeira fraternidade não podem ser compreendidos por quem tem por divisa o seu instinto egoísta e o prazer infindo de ver soírer os seus semelhantes.

Essas exortações, pois, que certa imprensa de negócios atira de quando em vez cá para fora, envolvem uma refinada hipocrisia e só servem para ludibriar mais uma vez quem se encontre desprevenido.

A CIDADE DE COIMBRA

Vários aspectos sociais e mentais

Conhecemos a cidade de Coimbra melhor do que qualquer outra cidade. Em tempos, marcou ela a sua aguerda posição na conquista de direitos para os trabalhadores. Como é possível que hoje se encontrem apenas com quatro sindicatos em pé? E, no entanto, Coimbra é um razoável centro industrial, tendo uma importante fábrica de lanifícios, supomos que a maior do país, umas quatro fábricas de malhas, cinco ou seis de cerâmica, uma de porcelana, outra de algaratas, uma de roupas de chapelaria, palitos, cerveja, metalurgia e grande número de sapatarias, ateliers de chapéus e de vestidos, alfaiatarias, padarias, oficinas de mobiliário, etc., etc.

Quere dizer: Coimbra, não contando cerca de dois mil operários da industria, da construção civil, possui um número de trabalhadores muito aproximado a 10.000! Um razoável centro obreiro, não é verdade? Pois bem. As classes organizadas, actualmente, nesta cidade, são apenas: construção civil, mobiliários, manipuladores de pão, criados de hotéis, restaurantes e cafés—e os empregados no comércio, classe avessa a reivindicações mais além do simples descanso semanal e do horário das 8 horas de trabalho, pois essa coisa de 8 horas é bom lá para os operários!...

Mas a maioria dos trabalhadores desta cidade não está organizada porque, dentre as terras que mais sentiram a trampolinice dos que a «empalmaram» para o advento do regime que vigora, Coimbra foi uma delas. E, tendo aceitado de braços abertos a propaganda sindicalista e anarquista, tem sabido manter através de tudo a feição revolucionária que lhe imprimiram os diversos militantes que ali foram.

Em Coimbra, pode dizer-se, quasi não há organização operária: mas vão lá extorquir-lhes mais dez réis do que já lhes tiraram ou cercarem a liberdade, que no largo de Sansão (Praça 8 de Maio) se juntam umas centenas de pessoas que a breve trecho podem ser milhares e verão o que fazem. Exemplo: a questão das águas, a absolvição da Sociedade de Mercarias, etc.

Não há organização? E' verdade, mas o povo manifesta-se sempre que é preciso. São os efeitos da propaganda que se mostram exuberantemente. Contudo se os trabalhadores estivessem organizados eram mais fortes.

Um pouquinho de boa propaganda talvez desse resultado? Não acham? Aqui deixamos este alvitre a C. G. T.

Foi a Universidade Livre fundada por estes homens que deitaram ombros à tarefa.

A Universidade Livre vai já a caminho do seu terceiro ano. Mantem cursos da História da Arte, sendo professor o dr. sr. Raúl Miranda; História da Civilização, o professor sr. Tomás da Fonseca—e outros cursos, como francês, português, instrução primária, etc. Além disso, realiza semanalmente uma conferência sobre determinado assunto científico ou social, contribuindo sobremaneira para a educação do elemento operário de Coimbra, que, felizmente, tem buscado neste organismo de educação popular alguma soma de conhecimentos.

Se fosse pequena a obra da Universidade Livre—um outro aspecto de maior monta aqui teríamos de focar.

Referimo-nos ao estreitamento de relações entre os trabalhadores manuais e intelectuais, pois a Universidade Livre é o elo que a ambos liga—facilitando o desaparecimento de uma critica acerba que dizia que Coimbra, no elemento intelectual, é completamente reaccionária. Predomina, é certo, em Coimbra um grande punhado de intelectuais reaccionários—mas dêem tempo ao tempo e veremos.

Certas circunstâncias sociais hão de forçar a derrocada do clericalismo, triunfando então a corrente libertária.

Adolfo de FREITAS.

A FOME EM OLHÃO

A fome e a miséria continua em toda a provincia do Algarve. Há mais de um ano que o povo algarvio se encontra a braços com a miséria, pela falta de trabalho, sem que ninguém se interesse pela sua situação. A pesar de toda a imprensa, especialmente *A Batalha*, que tanto tem falado na triste situação em que se encontram os trabalhadores desta provincia, Olhão é a terra que mais tem sofrido. E' triste dizer em que situação se encontram os trabalhadores desta terra. São centenas ou talvez milhares os que já não têm que vestir nem calçar, outros nem camas para dormir, porque estão em poder do penhorista, e sem esperanças de lhes vir parar às mãos. Isto enquanto houve para empregar hoje já não há nem para empregar nem para comer. Passam-se semanas ou talvez meses que operários não comem pão. Hoje como *A Batalha* já tem dito, no Algarve não se

DOCUMENTÁRIO

Moção constitutiva da C. G. T. sindicalista revolucionária em França aprovada no Congresso dos Sindicatos Autónomos que se efectuou ultimamente na cidade de Lyon

No congresso dos sindicatos autónomos, que, como temos referido, se efectuou na cidade de Lyon, Huar, em nome da comissão organizadora, apresentou uma moção em que se defendia a constituição de uma nova C. G. T. Essa moção foi aprovada por 84 votos, havendo três rejeições e três abstenções. Como documentação para a história do sindicalismo revolucionário, transcrevemos inteiramente a moção aprovada.

Considerando:

Primeiro—que as duas C. G. T., com os seus constantes desvios, se afastaram definitivamente do sindicalismo e que, procedendo assim, renegaram a doutrina, os fins e os métodos que preconizavam;

Segundo—que com a afirmação dos seus princípios de interesse geral ou ditadura política, ambas as C. G. T. visavam apenas a consolidação do estado burguês ou a instauração do domínio de um partido; que elas pretendiam manter, e não emancipar, os trabalhadores na submissão aos actuais poderes ou sujeitá-los a um regime de que não seriam os órgãos essenciais;

Terceiro—que, definindo assim as suas concepções, ambas as C. G. T. sistematicamente repeliram de si todos os trabalhadores que não aceitavam a ditadura da social-democracia burguesa e a ditadura do partido comunista;

Quarto—que a revelação dos seus desígnios, no decurso de um período revolucionário virtualmente iniciado, teve por consequência de resultar baladas todas as tentativas de unidade orgânica e votar ao insucesso todos os ensaios de unidade numa acção;

Quinto—que os dois congressos confederais de Agosto de 1925 e a pseudo-conferência inter-confederal que lhes seguiu, e também o repúdio das propostas dirigidas às duas C. G. T. pelo comité da greve geral sindicalista de Dezembro de 1925 e Janeiro de 1926, sancionaram a impossibilidade de unir numa organização ou para uma acção de momento—como seria contra o fascismo—as forças sindicais actualmente divididas;

Sexto—que a autonomia, reconhecida como um recurso provisório, para activar a realização da Unidade, foi dada por insuficiente na prática; que a sua experiência deu em resultado afastar, uma das outras, as organizações operárias e confiná-las numa acção corporativa excluída de toda a acção social; que os acontecimentos condenaram uma situação de autonomia que deveria ser essencialmente provisória; que era oportuna, pois, em conformidade aos princípios sindicais que preconizam a união das forças operárias, a reconstituição do movimento sindical, renovando-o e ampliando a sua acção desde a especialidade à industria, desde a localidade ao país e à Internacional, melhor do que persistindo na autonomia corporativa, industrial e local, em que as organizações sindicais dariam razão aos partidos políticos, os quais atribuem ao sindicalismo um papel estreitamente corporativo e reservavam para si a direcção de toda a acção sindical do proletariado. O congresso dos sindicatos autónomos proclama:

Primeiro—que o principal dever dos sindicalistas consiste sempre em conjugar rapidamente, numa só organização, todos os elementos dispersos pelo país; de realizar, enfim, no seu âmbito, o que cada uma das actuais C. G. T. procura realizar isoladamente;

Segundo—que, perante a excepcional gravidade dos actuais acontecimentos e a extensão das suas prováveis consequências, a unidade deve ser assegurada solidamente e

o melhor meio é a constituição de um organismo nacional ligado naturalmente ao movimento sindical de cada país, girando para os mesmos fins;

Terceiro—que as experiências tentadas desde a saída dos nossos elementos das duas C. G. T. até à actualidade, demonstraram incontestavelmente que o organismo nacional, de que necessita, deve ser uma outra C. G. T., baseada nos princípios do sindicalismo revolucionário, federalista, adversário do estado;

Quarto—que essa C. G. T., que se encarregaria de agrupar todos os trabalhadores conscientes da luta de classes, no âmbito do sindicalismo, deve ser livre, autónoma e independente de todos os agrupamentos estranhos, qualquer que seja o seu carácter e quaisquer que sejam os seus fins.

O congresso, por isso, reconhece que o dever dos sindicatos autónomos é selar a unidade orgânica das forças sindicais revolucionárias. Proclama que só a unidade reconstituída das forças sindicais tornará possível aos actuais sindicatos autónomos opor-se, com a certeza de êxito, aos intentos de todos os partidos que se disputam um predomínio chancelando e impondo aos trabalhadores um jugo que não querem suportar.

Todavia, consciente do interesse imediato e futuro da classe operária, o congresso estabelece os seguintes princípios:

Primeiro—A nova C. G. T. deverá corresponder favoravelmente a todo o pedido de unidade de acção no terreno corporativo, ainda que esse pedido seja formulado por qualquer das duas C. G. T. ou por ambas, ao mesmo tempo, com o fito de uma acção defensiva ou ofensiva, mas dizendo respeito aos interesses imediatos dos trabalhadores—salários, horário de trabalho, etc. Em qualquer caso, a nova C. G. T. não deverá hesitar em promover essa unidade de acção. O congresso entende, contudo, que o novo organismo só deverá participar de uma acção exclusivamente sindical.

Segundo—A nova C. G. T. participará, com plena liberdade, de toda a acção categoricamente revolucionária, queira para resistir a actos reaccionários do actual poder queira para derrubar esse poder.

O congresso considera igualmente que, apesar dos princípios que ora define, a unidade orgânica do proletariado, no campo sindical, será possível, somente, após a derrocada, próxima ou longínqua, dos partidos e das C. G. T. que lhes são apêndices, e proclama que a unidade se realizará apenas no sindicalismo.

O congresso também considera que a participação da nova C. G. T. nas lutas corporativas ou revolucionárias, ao lado das outras C. G. T., deve ter o único fim de atingir o maior número dos objectivos do sindicalismo.

Não hesita a declarar, prontamente, que a nova C. G. T. deverá, no decurso de acontecimentos revolucionários, tendo por objectivo a destruição da ordem burguesa, cumprir zelosamente a missão que lhe confere a doutrina do sindicalismo, ainda que tenha de lutar ou opor-se às outras C. G. T. e aos seus partidos, seja qual for a atitude a tomar.

Tendo, assim, restituído à revolução o seu verdadeiro aspecto de *facto social*, que dá o direito de cada um obter o máximo de sucessos, tendo em vista os fins que persegue;

Tendo definido com precisão o papel do sindicalismo na acção geral e imediata:

O congresso resolve unir já as forças sindicais revolucionárias e com elas formar uma nova Confederação Geral do Trabalho que, ante a defeição das duas outras, continuará a obra da C. G. T. de antes da guerra.

NOTAS & COMENTARIOS

As algemias

Ontem, uma força de trinta homens, bem armados, da G. N. R. atravessou a cidade levando sob escolta dezasseis presos—algemados!

Escusamos de insistir no que este espectáculo possa ter de deprimente. A condenação das algemas está feita. Mas, neste país, ainda se usa amarrar homens como se fossem feras, esquecendo-se a responsabilidade enorme que tal acontece e que cabe na desventura dos dezasseis desgraçados que ontem atravessaram Lisboa. Se a sociedade entende que deve apresentar-se como é, entendemos, de nossa parte, reclamar que os presos sejam tratados—como homens.

Se tal não acontecer—pior para a sociedade que a si mesmo se condena.

D'Artagnan jornalista

O Diário de Lisboa deu ontem ao público uma notícia dum gracioso tocante: os seus redactores vão aprender esgrima. Tão das manhãs, a partir de hoje, as canetas repousarão melancolicamente junto dos tinteiros, enquanto aqueles jornalistas, em atividade que desparitaram d'Artagnan, servirão ao público—estocados.

Em compensação dizem-nos que uma sala

de armas muito conhecida se está preparando para vibrar no público—entrevistas.

Vamos, pois, rir.

«Globe trotters»

Surge de quando em vez em Lisboa uns sujeitos de traças bizarras, confeccionados quasi sempre de bombasina, a distribuírem uns papéis com a sua vera effigie, mais ou menos bem estampada, extorquindo em troca uns cobres que, nos tempos decorrentes, são umas cédulas.

Intitulam-se estes homens, que às vezes ostentam pitorescas condecorações de misteriosa procedência, globe-trotters, o que significa andarem em giro longo em torno do mundo até lhe darem uma volta completa. Para quê? Dizem eles que andam procedendo a um estudo sobre os diversos países que percorrem, dando-se assim ares de geógrafos que não têm dinheiro para o combóio.

O único estudo que eles andam fazendo é o da credulidade dos que lhes alimentam a mania, se é que estes globe-trotters não andam, na segunda classe dos rápidos quando conseguem pecunia digna de amontoar-se. E' claro que esse estudo só acaba quando a credulidade dos contribuintes se tiver extinguido. E tirando decerto esta conclusão que a credulidade é susceptível de extorção: se é as cédulas também...

a crise, enquanto aqui há um ano que nos encontramos nesta situação, e ainda ninguém se lembrou de prestar qualquer auxílio às classes trabalhadoras. O administrador do concelho disse hoje à comissão que o procurou, que na próxima segunda-feira reuniam a Câmara e juntas de freguesia para tratar do assunto.

Vamos a ver se ao cabo de tanto tempo alguma coisa de bem se resolve que venha beneficiar este quadro de triste miséria em que nos encontramos.—Um olhanse.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

A farça clerical do monumento a João de Deus

Premedita-se uma estátua a João de Deus. Confessamos que a ideia em si não nos seduz e que a especulação feita em torno dela nos arremessa para uma discordância tão profunda que exclui toda a benevolência e toda a transigência.

Em primeiro lugar, isso de «monumentar» João de Deus, numa terra em que se têm erguido montões inartísticos de pedras a qualquer regeador maior do reino, fértil em asneiras e em corrupções, constitui uma ofensa ao autor da «Cartilha Maternal».

Depois pretende-se aproveitar a pedra do monumento e o dinheiro que ela custa para dar um João de Deus naquilo que ele tem de mais particularista—a sua crença mística—tornando-o assim numa especulação de sacristias de aldeia e de beatas mundanas. Essa comemoração só poderia ter um apoio lógico—o da redacção das *Novidades*, esgôto jornalístico por onde são expelidos os excrementos morais do Patriarcado.

João de Deus não se notabilizou por um caso de consciência, mas por ter erguido esse monumento que se chama «Cartilha Maternal» numa terra em que as crianças vivem, em grande parte, abandonadas a todos os vendavais da vida e onde não constituem sequer preocupação para os políticos por não estarem em idade de votar.

E, depois, o monumento com ares de consagração nacional? Mas, quem é a nação que consagra João de Deus? A dos analfabetos, que é 75 % da população, não o conhece sequer.

Quando há 30 anos aproximadamente se promoveu uma consagração a João de Deus muita gente das vilas e das aldeias chamou-lhe, se-

gundo refere Fialho de Almeida, «João dos Dedos»... A dos que sabem ler, que é a mais restrita? Mas de entre essa há que distinguir... Os que a compõem, na sua quasi totalidade, se lhes fossem a propor, se queriam o monumento a João de Deus ou o emprego desse dinheiro a beneficiar os Jardins-Escolas João de Deus, ameaçados de morte por falta de verba, não teriam uma hesitação: votariam pela obra que faria perdurar o grande talento e o grande coração do homem que pensou na infância para a salvar da tortura inquisitorial de métodos de ensino ineptos e bárbaros.

Dessa minoria falta ainda uma pequena parte: é aquela que, podendo tratar da instrução e da educação do povo, criminosamente o abandonou; é aquela que, devendo cuidar das crianças que não têm pão, que não têm família, as condena ao abandono dando-lhes por escola a taberna e por futuro a cadeia.

E é essa minoria quem pretende desempenhar um papel de destaque nesta farça clerical do monumento.

Essa minoria não tem o direito de falar em João de Deus, visto que votou ao abandono a sua obra, que não respeitou as suas mais puras, nobres e altruísticas intenções. Essa minoria não tem o direito de ir fazer discursos que desmentem a sua vida, discursos que serão modelos de justifica inspiração.

Um monumento a João de Deus quando na sua própria terra, a branca e algarvia Messines, não existe sequer uma escola que possua instalações próprias? Não há o direito de abusar tão descaradamente dum povo a quem com o pão lhe roubaram a instrução.

FERROVIARIOS DO ESTADO

A palpitante questão do arrendamento das linhas férreas é apreciada numa entusiástica assembleia magna dos ferroviários do Minho e Douro

As suas importantes resoluções

PORTO, 23.—No largo quintal que ficam trazeiras da União Ferroviária, efectuou-se ontem, pelas nove horas da noite, uma importante reunião magna dos ferroviários do Minho e Douro, presidindo João José dos Santos e secretariando José Júlio Gouveia e Miguel Monteiro, representante da linha do Corgo.

Do expediente, constavam duas cartas do bilheteiro Ventura Júnior e do pessoal da estação de Valongo e telegramas da Comissão Administrativa da Delegação de Viana, do pessoal de Famalicão, de Braga, Barrocelas, Caminhã, Seixas, Cernieira, Valença, Monsão, Régua, Vila Pouca de Aguiar, Chaves e do pessoal do combóio 1371—dando todos a sua solidariedade entusiástica às resoluções que foram tomadas na assembleia magna dos ferroviários.

Em toda a multidão predominava uma profunda aversão contra a ideia do arrendamento dos caminhos de ferro do Estado e muito principalmente contra a sua adjudicação à Companhia Portuguesa.

O camarada Adriano Monteiro, chefe da Estação de Penafiel e presidente da União Ferroviária, disserta largamente sobre as inconveniências do infeliz arrendamento dos caminhos de ferro do Minho e Douro, declarando que o Estado não deve sacrificar os direitos e as regalias do pessoal—regalias e direitos que têm sido conquistados através de ingentes e porfiadas lutas. A seguir demonstra que a passagem dos caminhos de ferro do Estado não vem trazer nenhum benefício para o Estado e muito menos para o público, mas sim engrossar os capitais de um forte sindicato explorador, como seja o representado na C. P.

Por isso que os ferroviários do Minho e Douro, ao protestarem contra a desgraçada ideia da venda dos caminhos de ferro do Estado, não só defendem os seus interesses profissionais, corporativos, mas também, e sobretudo, os interesses gerais do país. E depois é revoltante, porque vai contra todos os princípios da razão e da humanidade, que a Companhia arrendatária fique com o direito de despedir o pessoal que quiser e entender, esquecendo-se, lamentavelmente, o que se fez na Alemanha em condições idênticas, onde o parlamento garantiu os direitos adquiridos pelo pessoal.

Desfaz, a seguir, a lenda de que a C. P. possuía uma capacidade superior a todos os outros concorrentes ao arrendamento.

E a propósito, ouvimos entre os numerosos assistentes a afirmação de que, a pesar da C. P. ter linha dupla, tem havido nela mais desastres do que no Minho e Douro, a despeito de possuir só uma linha.

O orador rebate, energeticamente, a acusação injusta de que o pessoal dos caminhos de ferro do Minho e Douro é indisciplinado. Criou-se propositalmente esta impressão maligna para mais facilmente entregarem, venderem, o referido pessoal.

Adriano Monteiro termina por aludir às demarches efectuadas no sentido do pessoal ser admitido como concorrente e ao modo como a sua acção foi entravada pela legião de sórdidos interesses que à volta do concurso se entrecrocaram. Os ferroviários, por tal motivo, não puderam dizer da sua justiça.

O camarada Elísio de Sousa, chefe da

estação de Valongo, explica todos os trabalhos realizados respeitantes ao arrendamento. Sobre as condições deste, assevera que o público está enganado se supõe que a C. P. fica obrigada a cumprir todas as concessões feitas. Nem sequer os lugares dos ferroviários ficam assegurados, visto que pode muito bem demitir quem muito bem lhe apeteça. Analisando as bases da entrega dos caminhos de ferro, termina por aconselhar a classe a que, junto do governo, manifeste a necessidade de não descurar a vida, o pão, de milhares de famílias.

Falam ainda Raúl José da Silva e Camilo Martins da Costa, que atacam violentamente os que inventaram a lenda da disciplina, e garantem que, tendo sido as regalias do pessoal conquistadas com inúmeros esforços, com os mesmos esforços têm agora de ser também defendidas.

Bernardino Pereira apresenta o seguinte documento:

«Estando actualmente a família trabalhadora dos Caminhos de Ferro do Estado assistindo ao mais absurdo dos factos que constam nos anais da sua classe, em cujo momento se acha em jogo o seu futuro:

Os ferroviários do Minho e Douro, reúnem em assembleia magna, no dia 22 de Janeiro de 1927, para apreciar tão melindroso assunto, cumprindo as suas tradições, resolvem dar plenos poderes de acção à direcção do seu Sindicato profissional e acatar integralmente as proclamações que na oportunidade a mesma seja forçada a fazer.»

A direcção da União Ferro-Viária fica autorizada a agregar a si todos os elementos que desejarem indispensáveis.

O presidente encerra a assembleia com um viva à imprensa liberal, que é calorosamente correspondido com uma salva de palmas.

Depois da reunião foram expedidos os seguintes telegramas:

«Ex.^{ma} Srs. Presidente da República e Ministro do Comércio e Comunicações.—Pessoal ferroviário do Minho e Douro, reunido em assembleia magna com os representantes de todos os serviços e toda a linha, a-fim-de apreciar a sua situação em presença do arrendamento, segundo as bases actuais, solicita de V. Ex.^{ma} recusa propostas até estudo completo assunto, visto não terem ficado acatados direitos e regalias pessoais, antes empresas podem despedir o que queiram. Facto alarmar 60.000 pessoas vivem Caminhos de Ferro.»

«Ex.^{ma} Sr. Mário Pimentel, director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Lisboa.—Pessoal Minho e Douro, reunido representantes todos os serviços e toda a linha na máxima força, saúda entusiasticamente V. Ex.^{ma} nobre e desassombrada atitude.»

A delegação ferroviária de Beja contra o arrendamento

BEJA, 21.—Com a sala repleta de ferroviários, realizou-se hoje, na Delegação Ferroviária desta área, uma assembleia onde foram apresentados os nomes das camara-das para os novos corpos gerentes da comissão executiva, que ficou assim constituída:

Secretário administrativo, Armando Jesus da Silva; secretário adjunto, José Manuel Pereira; tesoureiro, José Rodrigues Passos; vogais, Manuel Abreu e António Carlos Catapira; secretário bibliotecário, Francisco António Marinho; vogal em Função, Ludgero Duarte Carraça.

O apelo à comissão administrativa

Em seguida entra em discussão a questão de arrendamento dos Caminhos de Ferro, fazendo uso da palavra diversos camaradas que atacaram a intenção dos que querem arrendar essas linhas férreas.

Apresentada a moção e documento-apelo à comissão administrativa do sindicato, já aprovada em assembleia geral, protesta energicamente contra arrendamento Caminhos de Ferro por se tornar nefasto aos interesses do país e da classe. — A comissão executiva da Delegação.

O protesto dos ferroviários

E' ainda aprovado o envio de telegramas ao presidente do ministério e ministro do Comércio concebidos nos seguintes termos:

«Pessoal ferroviário da Delegação de Beja, reunido em assembleia geral, protesta energicamente contra arrendamento Caminhos de Ferro por se tornar nefasto aos interesses do país e da classe. — A comissão executiva da Delegação.»

Foi em seguida a sessão encerrada, soltando-se nesse momento vivas à classe ferroviária.

E' do seguinte teor o despacho do conselho de ministros que dá a C. P. a adjudicação das linhas do Estado:

«Considerando que no concurso para a exploração das redes do Minho e Douro e Sul e Sueste dos Caminhos de Ferro do Estado realizado segundo as bases anexas ao decreto n.º 12634, de 16 de Novembro de 1926, e segundo o programa aprovado pela portaria de 18 de Novembro de 1926, expedida pelo ministro do Comércio e Comunicações, foram presentes dez propostas diferentes, que a Procuradoria Geral da República considerou nas condições legais;

Considerando que da análise do parecer que sobre estas propostas foi elaborado pelo Conselho Superior de Caminhos de Ferro e do relatório que sobre o mesmo assunto foi apresentado pelo ministro do Comércio e Comunicações resultou a convicção de que a proposta da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses foi a que melhores garantias ofereceu em comparação com as restantes;

Considerando que essas garantias são constituídas pela sua comprovada capacidade financeira e pelos organismos técnicos e administrativos que aquela Companhia tem já montados e cuja eficiência tem sido manifestada na exploração da importante rede a seu cargo;

Usando da faculdade que lhe é conferida pela base XXVIII anexa ao decreto n.º 12634, já citado, o Conselho de ministros decidiu adjudicar a exploração das referidas redes à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, uma vez que esta Companhia aceita as condições seguintes:

1.ª A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses assumirá inteira e exclusivamente os encargos provenientes dos déficits de exploração que não provenham de caso de força maior constatado pelo Tribunal Arbitral;

2.ª A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceitará as observações feitas no relatório do ministro do Comércio e Comunicações ao respectivo processo e que serão inseridas nos contratos definitivos;

Se não forem aceites estas condições resolve o Conselho de Ministros não fazer a adjudicação e abrir novo concurso.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1927. — António Oscar de Fragozo Carmona.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete Lipari são hoje expedidas malas postais para a Madeira, e pelo Monte Sarmiento para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires e, por via Marselha, para a Índia portuguesa e Macau. As últimas tiragens de correspondência da caixa geral são, respectivamente, às 8, 9 e 11,30 horas.

Tribunal dos Mixordeiros

No Tribunal dos Mixordeiros e Assambradores foram ontem julgados vários indivíduos acusados de falsificar e sonegar géneros.

Um deles de nome Nunes dos Santos, de Costa da Caparica, que vendia leite com água foi condenado a mil escudos de multa. O fazendeiro de Loures José Vicente Carvalho foi acusado de ter escondido duzentos e vinte litros de azeite.

Em sua defesa depoz o que foi administrador de Loures, capitão Francisco Marques Beato que alegou a ignorância do reu, visto não terem sido devidamente afixados editais que obrigavam a manifestar o azeite em depósito. Averiguou-se ser verdadeiro o delito e improcedente a defesa do administrador de Loures sendo o fazendeiro condenado na perda do azeite e na multa de cinco vezes o seu valor acrescida de 26250.

Por ter detido água no leite foi condenado a mil escudos de multa o vendedor Abel Nunes Berbigão.

Servço de Administração de BATALHA

Previnem-se todos os camaradas que a administração do nosso jornal se encontra aberta, todos os dias úteis, até às 23 horas.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Os Filhos da Liberdade». — Reúniu no dia 21, este Grupo, resolvendo: Adirir à Federação Anarquista Regional do Norte Realizar todas as quintas feiras, pelas 21 horas, a partir do dia 21, sessões públicas de leitura comentada, escolhendo As mentiras convencionais da nossa civilização, de Max Nordau, para iniciar as referidas sessões; Promover no segundo domingo de Fevereiro, 13, pelas 15 horas, uma festa de propaganda, onde um componente do Grupo efectuará uma palestra, sob o sugestivo tema O que é o Anarquismo; Alfixar periodicamente em todos os bairros de Gaia, manifestos, jornais, etc., com o fim de os tornar conhecidos.

LA NOVELA SOCIAL

Interessante colecção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço 10000

Pedidos à administração de A BATALHA

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 h. — Noite às 8,45 h.

HOJE — Novo programa — HOJE

ESTREIA da grandiosa atracção — TRIO MARTINEZ

No seu vasto repertório de bailes clássicos espanhóis, flamencos e regionais, acompanhados à guitarra, Solos, duetos e tercetos. — Último êxito dos principais teatros de Espanha.

ESTREIA da formosíssima e original composita

Adelita Adrian

Fino repertório. Luxuosíssima apresentação

ESTREIA do número «Perla do Mar», de autoria do inspirado compositor Cruz e Souza, pela distinta actriz-cantora

RAHYRA DE SOUSA

NOVOS NÚMEROS pelo notável tenor português ARTUR DE ALMEIDA

CONCERTO pela FOZ MELODY BAND

to «Caramelo Sol da Meia Noite» — 7 partes

A actividade da Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais

Em complemento do que já foi publicado sobre a organização e fins deste organismo, temos hoje a acrescentar: A missão da Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais é duplamente educativa e revolucionária. Duplamente educativa e revolucionária porque tende ao ensino racionalista, aplicando-se à criança para a completar e integrar na vida, porque a sua finalidade é absolutamente libertária.

Explicamos: a Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais propõe-se, criando a escola social, educar a criança levando-a gradualmente e pela livre inteligência ao ideal libertário. Destinando-se a actuar, principalmente, no campo operário, ela é o preparador dos elementos cultos do proletariado.

Ignorando este organismo quais os sindicatos operários que possuem escolas e ainda a existência de todos os agrupamentos operários que tendem ao desenvolvimento do ensino racionalista e que o desejam propagar, vimos por intermédio de A Batalha tornar conhecido que a Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais deseja entabular relações amistosas com todos os organismos que lhe sejam afins em ideias, pelo que se podem dirigir para a sua sede: rua Saraiva de Carvalho, n.º 5, 2.º. Pórtico. Toda a correspondência deve ser dirigida ao secretário geral, Mário Ferreira.

Reúniu-se na passada sexta-feira a comissão administrativa, tendo resolvido emitir cadernetas e selos federais para a cobrança nos organismos que tenham sistema organizativo próprio e levar ao conhecimento dos restantes organismos, os que estão dependentes de sindicatos, etc. que devem votar para a Federação uma determinada quota voluntária mensal, tendo em atenção que a sua obra será tanto mais forte e benéfica quanto melhor for a sua situação financeira.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

Resolvo também coadjuvar a festa que a Escola dos Ferrovários do Minho e Douro realiza a 17 de Fevereiro comemorando o centenário da morte do grande pedagogo Pestalozzi — e ainda proceder ao inquérito sobre a vida, organização e detalhes diversos referentes a cada Escola aderente.

Os organismos aderentes devem nomear o mais rapidamente possível os seus delegados ao Conselho Geral. Vai ser oficiado a Escola dos «Filhos do Visco» para tomarem assento no Conselho da Federação.

TIVOLI

Super-film de grande espectáculo com

MARY PICKFORD, Billie Torrest e Estelle Taylor (10 partes)

Uma Ciné-Farça

Um documentário português

Revista Mundial

Audição especial pela orquestra sob a direcção do maestro NICOLINO MILANO

HOJE — e todas as noites

2 sessões às 8,45 e 10,30

com a espiroscópica ópera

MOURARIA

em 5 actos, original de Lino Ferreira, S. Tavares e L. Lauer, musicada pelo maestro Filipe Duarte

Protagonista:

Adelina Fernandes

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Camarotes, 35000; 20000; 10000. Fauteuils, 9000. Cadeiras, 6000.

Geral, 2500

TEATROS

No Eden-Teatro

A revista «Sempre Fixe»

Da fusão das duas empresas, do Maria Vitória e do Eden, resultou a exibição, neste último teatro, da revista «Sempre Fixe». Abundante, portanto, na distribuição da peça artistas de primeira plana, podendo-se apontar entre eles os nomes de Carlos Leal, Ema de Oliveira, Tereza Gomes e Alvaro de Almeida e ainda de outros cotados justamente, com boa classificação no género de revista. Não há dúvida de que a ideia foi feliz. Os números principais de «Sempre Fixe» obtem um notável sucesso. Se a operação que as empresas realizaram teve principalmente um objectivo de carácter monetário é bem certo que o público lucrará também, não só pela comoda localização do teatro, como pela reunião de artistas que melhor ensinam a fazer valer os seus méritos. «Sempre Fixe» é uma revista com boa música, situações picarescas e aqui e ali com graciosa observação de indivíduos e de factos.

N. de B.

«A Garçon» condenada ou absolvida?

Julgada no chamado tribunal da opinião pública, a peça do Trindade, o grande sucesso da brilhante Companhia Lucília Simões-Erico Braga, sobre a qual incidiram as acusações e as defesas tenazes, as apreciações malévolas e justas, os incidentes ruidosos e os mais calorosos êncimios, tendo sido agora os jurados, numa concorrência que tem chegado ao assombro, todo o público sensato, inteligente e moralmente despojado. «A Garçon», de Vítor Marguerite, tradução de Pereira Coelho e Gustavo de Matos Sequeira, dois nomes da literatura de teatro portuguesa, aguarda o supremo veredicto dos mais austeros juizes — a última palavra do Conselho Teatral que vai reinar, não para a apreciar como peça, mas para dizer se haverá mais o direito de impedir a representação de uma obra só porque meia dúzia de criaturas se permitiram julgá-la a seu talento, impedindo uma cidade inteira de a apreciar e de a aplaudir.

«O Inferno» à semana

Tanto faz que seja ao domingo como a semana, em dias de chuva ou de bom tempo, o Variedades, elegante teatro de Maria Matos e Mendonça de Carvalho, tem já um público seguro, firme, permanente, matemático, constituído pelas pessoas de acatado bom gosto e por toda a gente que compreende que a hora presente não pode ser suportada com tragédias lamuriantes, mas com qualquer coisa que divirta, que faça rir, que provoque alegria e bem-estar.

A farça «O Inferno» faz um louco sucesso de gargalhada, pondo em alvoroço Lisboa inteira com a sua graça formidável e com o divertidíssimo desempenho cômico que lhe dão os ilustres artistas Maria Matos, Silvestre Alegre e Henrique Alves e com a galanteria de Beatriz Belmar e Maria Lago. Repete-se hoje, em duas sessões.

Teatro Nacional

A «Justiça!...», a magnífica peça do dr. Ramada Curto, repete-se hoje, neste teatro, para ser mais uma noite de grandes aplausos para o actor Alves da Cunha, que nela em um dos seus melhores trabalhos, para Adelina Abranches e Berta de Bivar, que o público aplaude todas as noites com entusiasmo, e para todos os artistas da companhia, que formam um excelente conjunto.

«O Pé de Salsa» e um dueto de trombones no Avenida

Sensacional espectáculo, o de hoje, no Avenida, pela popular companhia Satelana Amarante: a repetição do célebre «vaudeville» «O Pé de Salsa», e a novidade, no intervalo do 2.º acto, de um dueto de trombone de varas, por Barreiros de Araújo e Eduardo Prazeres, que executarão o trecho musical «Vai-Vem», do maestro Angel Gomez. Em ensaios, «O Bom Ladrão».

Programa sensacional, no Foz

Hoje, no Foz, estreia-se o novo programa de variedades no qual tomam parte a grandiosa atracção «Trio Martinez» no seu repertório de bailes clássicos, espanhóis, flamencos e regionais, alguns dos quais acompanhados à guitarra, assim como vários solos, duetos e tercetos que têm obtido grande êxito nos principais teatros do país vizinho.

Uma das estreias de sensação é também a da original composita Adelita Adrian.

A actriz-cantora Rahira de Sousa estreia também o número «Perlas do Mar», da autoria do compositor Cruz e Souza, apresentando o tenor Artur de Almeida vários números novos.

A parte musical do programa está confiada à Foz Melody Band, exibindo-se no

A'S 21 HORAS

Dorothy Vernon

Uma novela de amor enquadrada na reconstrução histórica dos tempos da Rainha Isabel de Inglaterra e de Maria Stuart, rainha da Escócia.

Ação em Haddon Hall de Derbyshire, 1570.

Dorothy Vernon

a par do deslumbramento da montagem, encerra leves cenas graciosíssimas de comédia em que MARY PICKFORD tem a acção principal, patenteando todas as suas extraordinárias faculdades.

TEATRO AVENIDA

Hoje, às 21,30 horas

A representação da comédia alemã

O PÉ DE SALSA

Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brun

TEATRO VARIEDADES

TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES

às 20,30 e 22,30

COM A COMÉDIA

O INFERNO

Monica Lervier, LUCILIA SIMÕES

«Nos outros papéis: Amelia Pereira, Palmira Torres, Maria Sampaio, Laura Fernandes, Irene Isidro, Maria Cristina, Julia Silva, Lúcia de Almeida, Joaquim Almeida, Samuel Dini, Miroir, Santos, Sílvia Pereira, Augusto Gonde, Rebelo de Almeida e ERICO BRAGA.

«A Canção das Montanhas» pelo baritone Edmundo Matos

Do 1.º acto para o 2.º quadro, não há intervalo. — Encenação da prof. Lucinda Simões.

Teatro da Trindade

TELEF. T. 976

Companhia Lucília Simões-Erico Braga

HOJE, às 9 1/4 da noite, em ponto

Representação da peça em 3 actos e 4 quadros de Vítor Marguerite, trad. de Pereira Coelho e Matos Sequeira

A GARÇONNE

(LA GARÇONNE)

Monica Lervier, LUCILIA SIMÕES

«Nos outros papéis: Amelia Pereira, Palmira Torres, Maria Sampaio,

MARCO POSTAL

Porto.—A Comuna.—Roberto Lima pagou até ao n.º 40.

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
Madrid, cheque		3\$18
Paris, cheque		5\$78
Suíça, cheque		5\$78
Bruxelas, cheque		2\$73
New-York, cheque		19\$58
Amsterdão, cheque		7\$84
Itália, cheque		3\$85
Brasil, cheque		2\$30
Praga, cheque		5\$55
Suécia, cheque		5\$24
Austria, cheque		2\$77
Berlim, cheque		4\$65

Espectáculos de hoje

TEATROS

Teatro S. Carlos — A's 21 — «A mulher».
Teatro Nacional — A's 21, 15 — «Justiça».
Teatro S. Luís — A's 21 — «Benamor».
Teatro da Trindade — A's 21, 15 — «A Garçon».
Teatro do Ginásio — A's 21 — «O Caso do Dia».
Teatro Apolo — A's 20, 30 e 22, 30 — «Alcázar».
Teatro Avenida — A's 21, 30 — «O Pé de Salsa».
Teatro Variedades — A's 8, 30 e 10, 30 — «O Inferno».
Eden-Teatro — 20, 30 e 22, 30 — «Sempre fixe».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo.
Teatro São Foz — A's 20, 30 e 22, 30 — «Pim! Pim! Pim!».
Teatro Joaquim d'Almeida — A's 20 e 21 — Cinema e variedades.

CINEMAS

Tivoli — Todas as noites animatógrafo.
Salão Olympia — Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical. — Rua dos Condes.

Jardim Zoológico. — Exposição de animais.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:
FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narça.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Villar.
Luz, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães.
Fele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo.
Doenças das mulheres — Dr. Emilio Paiva.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma.
Fala e dentes — Dr. Armando Lima.
Cano e rádio — Dr. Cabral de Melo.
Análises — Dr. Alexandre Salgueiro.
Análises — Dr. Gabriela Beato.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.
O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500.
Encadernação (por capas e índice) 20\$00.
Capas e índice em separado, 1\$500.
Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de "A Batalha".
"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Serviço de Armazéns Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de freijó, em vigas

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 10 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 40 metros cúbicos de madeira de freijó, em vigas.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 60\$000.

Ver as restantes condições no último anúncio que abaixo se publica.

Concurso para a adjudicação da compra de 204 rodas e 100 chumaceiras, para zorras

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 11 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 204 rodas e 100 chumaceiras para zorras.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de 2.000\$000.

Concurso para a adjudicação da compra de metais diversos

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 12 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação de 1.050 quilos de antimónio, 8.060 quilos de chumbo, 2.050 quilos de estanho em barra, 625 quilos de estanho em barreira e 600 quilos de zinco em barra.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 300\$000, 770\$000, 1.740\$000, 440\$000 e 50\$000, respectivamente.

Concurso para a adjudicação da venda de sucatas diversas

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 15 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da venda de sucatas diversas, divididas em 12 lotes como consta do programa respectivo.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao concurso, o depósito constante do referido programa.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para pagar 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que, por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizable.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Conselho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no

INSTITUTO POLICLÍNICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefânia, 6, 1.º — Telefones N. 3435

CORPO CLÍNICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clínica geral — às 14 h.
António de Carvalho — Pele e sífilis — às 18 h.
Berta de Moraes — Doenças das senhoras — às 14 1/2 h.
Carlos Guerra — Clínica médica — Doenças do coração e pulmões — às 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Prótese — Doenças tropicais — às 17 1/2 h.
Fernando Waddington — Raio X — Electricidade médica.
Heitor da Fonseca — Clínica médica — Doenças do estômago, intestinos e fígado — às 13 h.
J. Pais de Laranjeira — Doença dos rins e vias urinárias — às 11 h.
José Salazar Correia — Doenças das crianças, ortopedia, ginástica e massagem médica — às 10 h. e 12.
Lopes de Andrade — Doenças dos olhos — às 17 1/2 h.
Pedro Roberto Chaves — Análises clínicas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — às 16 h.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

"HERPETOL"

— Dá um —
Alívio instantâneo



SOFRE DE COMICHES provocada pelo ECZEMA ou outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente a comichão.
O "HERPETOL" CURA. A atest-lo temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do "HERPETOL" é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSETOS, ECZEMAS, HUMIDIDADES e ROCHOS DURS.
Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL", o melhor remédio que até hoje apareceu.
A venda nas principais farmácias e nos depósitos: em Lisboa, Rua da Prata, 23, 2.º.

Lote do Suplemento de "A Batalha"

A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudo, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobiliários em ferro e madeira, — na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

Serviço de Armazéns Gerais, calçada do Cordeiro Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.
Lisboa, 14 de janeiro de 1927. — O engenheiro-chefe do Serviço de Armazéns Gerais, (A) Feio Terenas.

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho — Amanhã	16\$00	Jorge Teixeira — Galunhos de Luva Branca — A Escamalia (pegas do teatro)	25\$0
Alexandre Heroulan	18\$00	Julia Quintinha	8\$00
Cartas e Narrativas (2 volumes), Lendas (2 volumes)	18\$00	Vinhos do Mar	8\$00
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)	27\$00	Cavalgada do Sonho	8\$00
Adolfo Lima	18\$00	Terras de Fogo	8\$00
Contrato do Trabalho	10\$00	Dor vitoriosa (novela)	5\$00
Educação e ensino	5\$00	Laurent — Iniciação matemática	15\$00
O ensino da história	1\$50	Malvert — Ciência e Religião	10\$00
Aquilino Ribeiro	3\$00	Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela)	5\$25
Anatole France	10\$00	Anastácio José (idem)	5\$25
Entrada de São Tiago	10\$00	Manuel Ribeiro	5\$25
Jardim das Tormentas	10\$00	Poder redentor (novela)	5\$25
Via Sinuosa	10\$00	Mirbeau — O Jardim dos Suplícios	4\$00
As Filhas da Babilónia	10\$00	Nogueira de Brito	15\$00
Terras do Demo	10\$00	I-Memórias de Angela Pinto	5\$25
Augusto Machado — Impossível redenção (novela)	5\$25	Sangue Fidalgo (novela)	5\$25
Augusto de Sousa — Fôlhas perdidas (Fados)	10\$00	Não, diz a Lei (novela)	5\$25
Bento Faria — Missa nova (teatro em verso)	2\$00	Pargama — Origem da vida	8\$00
Binet-Sanglé — A loucura de Jesus	4\$00	Oliveira Martins	15\$00
Buckner — O homem segundo a ciência	12\$00	Helenismo e a Civilização Cristã	15\$00
Charles Darwin — Origem das espécies	14\$00	História da Civilização ibérica	15\$00
Campos Lima	12\$00	História da República Romana (2 volumes)	30\$00
O Estado e a evolução do Direito	12\$00	História de Portugal (2 vols.)	30\$00
O Amor e a Vida	5\$00	Réguas Humanas (2 vols.)	30\$00
Ceia dos Pobres	2\$00	O Brasil e as Colónias Portuguesas	15\$00
A Revolução em Portugal	6\$00	Cartas Peninsulares	15\$00
Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela)	5\$25	Sistema dos mitos e ficções religiosas	15\$00
Duarte Lopes — Frei Sangue	5\$00	Orlando Marçal	6\$00
Eça de Queiroz	18\$00	Agua clara	6\$00
O crime do Padre Amaro	18\$00	Imagens de Sonho	1\$00
O Primo Basílio	15\$00	Raul Brandão	10\$00
O Mandarim	8\$00	Os Pescadores	10\$00
Os Maias (2 vols.)	28\$00	Os Pobres	10\$00
A Reliquia	15\$00	O Teatro	8\$00
A Cidade e as Serras	12\$00	Spencer-Da Educação (br. 5\$00) ens. Sobral de Campos — Dois tiros (novela)	5\$25
Frade Mendes	9\$00	Tolstoi — A sonata de Kreutzer	4\$00
Casa Ramires	15\$00	Ana Karenina (3 vols.)	15\$00
Prosa Bárbara	10\$00	Toulouse — Como se deve educar o espírito	4\$00
Ecce de Paris	9\$00	Wenceslau de Moraes	12\$50
Cartas Familiares	9\$00	Dai-Nippon	12\$50
Cartas de Inglaterra	9\$00	Victor Hugo	10\$00
Minas de Salomão	9\$00	France e Belgica	10\$00
Notas Contemporâneas	15\$00	O Reno (2 vols.)	15\$00
Últimas páginas	15\$00	Os Miseráveis (2 grossos volumes) trados, encadernados	40\$00
Contos	15\$00	Zola	12\$00
Ernesto Haackel	20\$00	A Taberna	12\$00
História da Criação	5\$00	Tereza Raquin	5\$00
Origem do Homem	14\$00	Alegria de viver (2 vols.)	8\$00
Os enigmas do Universo	4\$00	A conquista de Plassans, (2 vols.)	8\$00
Monismo	6\$00	Fecundidade	20\$00
Religião e evolução	14\$00	A fortuna dos Rougons, (2 vols.)	8\$00
Faquet — Iniciação filosófica	5\$00	Uma página de amor	8\$00
Iniciação literária	10\$00	Dr. Pascal	8\$00
Faria de Vasconcelos	5\$00	FOLHETOS	
Problemas escolares	5\$00	Eisen Rodius — Anarquia e a igreja	1\$00
Por terras de além mar	5\$00	A Evolução legal e a anarquia	3\$00
Ferreira de Castro	2\$50	Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	5\$00
Sangue Negro	8\$00	José Pral — A burguesia e o proletariado	5\$00
Sendas de Lirismo e de Amor	8\$00	Lauro — A necessidade da Associação	5\$00
A Peregrinação do Mundo Novo	6\$00	Contente — Contra o confucionismo	5\$00
F. Castro e E. Fria — A Boca da Esfinge	8\$00	Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)	5\$00
Flammarion	5\$00	Ernesto da Silva — Teatro livre	3\$00
Iniciação astronómica	5\$00	Arte Social	3\$00
Contos de luar	5\$00	Landauer — Social Democracia	3\$00
Como acabou o mundo?	7\$00	R. Mela — O princípio do fim	3\$00
Os habitantes dos outros mundos	4\$00	A maçonaria e o proletariado	3\$00
Felix le Dantec — As influências ancestrais	10\$00	J. Most — Peste religiosa	5\$00
Filho de Almeida	10\$00	João P. do Rio	5\$00
Lisboa Galante	10\$00	Definições sociais	5\$00
Estâncias de Arte e Saúde	9\$00	Horas anárquicas (versos)	5\$00
Figuras de destaque	9\$00	Trovas da Noite	1\$00
Actores e Autores	9\$00	Roberto, o pescador	1\$00
Contos	9\$00	Memórias do Parque de São João do Forte	1\$00
A Esquina	9\$00	— Carnet de Pensamento	1\$00
Aves Migradoras	9\$00	J. Bakunin — O sentido em que os anarquistas	5\$00
Barbear, Pentear	9\$00	Chueca — Como não ser anarquista	5\$00
Cidade do Vício	9\$00	Lazaro — A Liberdade	5\$00
Pasquinadas	10\$00	B. Etrivant — A minha defesa	5\$00
Pais das Uvas	9\$00	J. Kropotkin	5\$00
Salvem quantos	9\$00	Os besteiros da guerra	3\$00
Vida errante	9\$00	Moral anarquista	5\$00
Vida trágica	9\$00	O espírito revolucionário	5\$00
Guerra Junqueira — A morte de D. João	10\$00	O estado e o seu papel histórico	1\$50
Musa em férias	9\$00	J. Guedes — Lei dos Salários	5\$00
Os Simples	7\$00	Briand — A greve geral	5\$00
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)	14\$00	Roland — Rússia Nova	5\$00
Brochado	10\$00	O sindicalismo e os intelectuais	5\$00
Gorki — Os Degenerados	4\$00	D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário	5\$00
Os Vagabundos	4\$00	A Hamora — A crise do socialismo	5\$00
Na Praia	2\$50	J. Santos — A transformação da sociedade	5\$00
Ibsen — Esperança	4\$00	Neno Vasco	5\$00
Casa de bonecas	5\$00	Georgicas	3\$00
Jaquet — História Universal, 2.ª	10\$00	Greve de inquilinos, teatro	1\$00
Jaime Cortezado — Adão e Eva (teatro)	5\$00	Proletariado Histórico	1\$00
Jesús Benedy — A ciência redentora (novela)	5\$25	G. Archinof — A Revolução social e o Sindicalismo	5\$00
Jesús Peloto — O mestre geral (novela)	5\$25	Carlos Rendas — Aditadura do proletariado	1\$00
		Emílio Chapellier — Porque não creio em Deus	1\$00
		Rodolfo Rocker — O sindicalismo revoluc. e a organização operária	1\$00

25-1-1927

OS MISTÉRIOS DO POVO

N.º 900

«Cidadãos! hoje mais do que nunca a pátria está em perigo; há sclerados que ditam leis à Convenção e que a oprimem. E' perseguido Robespierre, que fez declarar o princípio consolador da existência do Ente supremo e da imortalidade da alma! São perseguidos também: São Just e Lebas, os dois grandes apóstolos da virtude; Couthon, o cidadão que de vivo só tem a cabeça e o coração, mas que é um ardente e sincero patriota; o irmão mais novo de Robespierre, que presidiu as vitórias do exército de Itália.

«Levanta-te, povo, e não se percam os frutos de 10 de Agosto e 31 de Maio! Precipitemos no túmulo os traidores!

«Pela municipalidade de Paris.

Assinados: Lescot-Fleuriot, presidente; Blin, secretário adjunto.

Quando a proclamação foi adoptada pelos assistentes, João Lebronn, que logo se levantou e chegou para uma janela do palácio, notou que não somente tinham rareado os membros das secções armadas, mas também que se manifestava uma nova deserção. Dentro em pouco a praça do Município, à excepção de alguns e bem raros grupos, estava silenciosa e vazia.

João Lebronn voltou a tomar o seu lugar. Neste momento abriram-se estrondosamente as portas da sala, para darem passagem aos recém-chegados, que eram os irmãos Robespierre, Lebas, S. Just e Couthon, este último trazido numa cadeira por dois cidadãos.

Os representantes do povo entraram na sala, escoltados por alguns cidadãos do clube dos jacobinos. Ao vê-los, os membros do conselho geral da Comuna levantaram-se espontaneamente bradando:

— Viva a República!

Acalmada esta primeira impressão, o presidente da municipalidade disse:

— A partir deste momento, cidadãos, devem mudar de natureza as funções do conselho geral da Comuna; eu proponho que o transformemos em junta de

acção, sob a presidência do cidadão Maximiliano Robespierre. Começa de novo a revolução.

Robespierre — (Mais velho) — Cidadãos! eu resisti por muito tempo às instâncias dos patriotas que vieram libertar-me da prisão; eu queria respeitar a legalidade, exactamente porque os nossos inimigos a calcavam aos pés! eu queria, a exemplo de Marat, comparecer perante o tribunal revolucionário. Se esse tribunal proferisse a minha absolvição, ficavam confundidos os sclerados da Convenção, e triunfavam os homens de bem; no caso contrário, isto é, se eu fosse condenado à morte, sofreria com tranquilidade a execução. Mas tive de ceder perante os acontecimentos. A junta de acção está constituída, e eu aceito a presidência dela. Está outra vez aberta a era revolucionária.

De repente, entrou na sala o general Henriot, pálido, desvaído, com os fatos em desalinho, e exclamando:

— Está tudo perdido!

Leonardo Bourdon e Barras, delegados pela Convenção e escoltados por uns cinquenta soldados armados com pistolas e mosquetes, fizeram irrupção na sala; os soldados apontaram as armas para os membros do conselho da Comuna e para os cinco representantes do povo; todos ficaram de pé, firmes e impassíveis.

— A 10 de Termidor, ao romper da manhã, Carlota Lebronn e a sr.ª Desmarais, pálidas em resultado duma noite de insónias, silenciosas, inquietas, escutavam para o lado das janelas do quintal, que tinham ficado abertas durante esta bela e tédia noite de Agosto; os pássaros, aninhados nas folhas das árvores, saíam com os seus gorgeios as primeiras claridades do sol que despontava no oriente azul do céu. Sorria a natureza, e tudo era tranquilidade e completo repouso.

— Já não se ouve nada, absolutamente nada! disse a sr.ª Desmarais rompendo o profundo silêncio que reinava no salão. Há mais de uma hora que cessou o toque de rebate,

— A ser assim, é preciso ter coragem, mãe! Se o rebate cessou, é porque a Comuna foi vencida... Triunfou a Convenção!

Carlota proferiu estas últimas palavras com voz ligeiramente alterada; mas depois, não podendo vencer a emoção que subitamente se apoderou dela, desatou a chorar, e exclamou, erguendo as mãos para o céu:

— Meu Deus! salva! meu marido!

Neste momento entrou Gertrudes, que disse a ama:

— Minha senhora, está ali fora um cidadão que diz trazer-lhe notícias de seu marido.

— Que entre! responde vivamente Carlota. Que notícias serão essas?

Apareceu à porta do salão o jesuíta Morlet; à primeira vista, a sua fisionomia provocou em Carlota uma espécie de repulsão instintiva; mas, arrependendo-se logo desta impressão involuntária, ela deu alguns passos para o jesuíta, dizendo-lhe:

— Cidadão, vem da parte de meu marido?

— Sim, cidadão, para a tranquilizar, para lhe anunciar que ele está em lugar seguro.

— Ouves, minha pobre filha? perguntou a sr.ª Desmarais chorando de alegria e abraçando a filha. Ele está livre de perigo.

— Pode levar-me aonde está meu marido, cidadão?

— Seria uma grande imprudência, cidadão; o meu amigo João Lebronn mandou-me ter consigo, cidadão, primeiro para a sossegar, e depois para a pôr ao corrente do que se passa. O Paço Municipal está em poder das tropas da Convenção, comandadas por Leonardo Bourdon e Barras! Lebas suicidou-se; Robespierre mais novo atirou-se por uma janela e quebrou as pernas; o mais velho ficou com o queixo partido por um tiro que lhe deu um soldado; S. Just e Couthon foram presos, e é provável que sejam guilhotinados hoje, sem mais forma de processo, pois foram postos fora da lei por um decreto da Convenção, bem como os membros do conselho geral da Comuna, que

hão-de ser também guilhotinados sumariamente, por estarem também fora da lei. Enfim, para lhe dizer tudo: a República está perdida! triunfam os bandidos!

Carlota guardou silêncio por alguns instantes; corriam-lhe as lágrimas pelas faces. Sossegada com relação ao marido, ela chorava pelas primeiras cinco vítimas do 9 de Termidor, por esses cidadãos ilustres e virtuosos.

— Felizmente, o meu amigo Lebronn conseguiu escapar no meio daquele tumulto, prosseguiu o jesuíta; graças a mim, ele encontrou um refúgio seguro.

— Será eterna a minha gratidão para consigo, cidadão! disse Carlota enxugando as lágrimas. Conduza-me onde está meu marido, peço-lhe! já me tarda tanto vê-lo!

— Isso, cidadão, seria cometer uma grande imprudência, com que só conseguiríamos despertar as suspeitas da polícia, e pô-la na pista dele. Não fale da gratidão que julga dever-me; o dever dos patriotas é ajudarem-se e protegerem-se mutuamente, e eu fiz apenas o que devia, subtraindo João Lebronn às garras dos nossos inimigos. Nada mais. Mas os momentos correm, e eu tenho pressa de me desempenhar de toda a missão de que me encarregou seu marido. Foi esta a de lhe pedir que me entregasse um certo cofre que contém, segundo ele próprio me disse, preciosas legendas que é necessário transportar para longe daqui para evitar que caíam em poder dos nossos inimigos, que não tardarão a cá vir fazer pesquisas a esta casa.

— Eu adivinhei nesse ponto os desejos de meu marido, respondeu Carlota; e, prevendo que, na luta que se travou contra a Convenção, a Comuna podia ser vencida, meu marido processado, esta casa revisitada, eu mandei levar o cofre para casa dum amigo nosso...

Carlota, notando que, ao ouvir estas últimas palavras, o jesuíta franziu ligeiramente as sobrancelhas, disse consigo:



COMENTÁRIOS

A utopia do desarmamento

A causa principal pela qual hoje a redução dos exércitos permanentes, e com mais razão o desarmamento geral, é uma utopia irrealizável, não é a necessidade que os governos e burguesias têm de refrear o povo. Certamente, já que há soldados, empregam-se na defesa de quem manda e educam-se e apertam-se para os morticínios; mas estamos convencidos de que os dominados achariam melhor fazerem-se defender por um exército, menor mas mais seguro, de carabineros, de pretorianos, como se dizia outrora, assassinos de carreira saídos completamente para fora do povo e sem ideias de voltar a ele, do que por um vasto exército recrutado à força, o qual poderia muito bem um dia mostrar ser uma arma de dois gumes.

A causa principal da persistência e do continuo incremento dos exércitos actuais são os imensos interesses que dizem respeito não só aos capitalistas, mas até aos trabalhadores.

A parte mais poderosa da burguesia tira enormes proveitos do orçamento da guerra e da marinha, e certamente não renunciaria a eles pelos belos olhos dos socialistas. Concederá, se achar conveniente deitar poeira aos olhos dos trabalhadores, uma coleção completa de leis e leisinhas, que os socialistas enfeitarão com o nome de «legislação social», mas nos seus interesses reais, na sua bolsa, não permitirá que se toque.

É os trabalhadores... esses precisam antes de tudo trabalhar, seja como e no que for, contanto que possam ir vivendo. Não vemos porventura diariamente que os próprios que gritam contra as despesas militares se agitam depois para que não se tire da sua cidade um arsenal ou se instale nela uma fábrica de armas ou lá se mande aquartelar um regimento?

Hoje, em todos os países, o exército e a marinha, com todos os seus anexos, constituem uma grande indústria, a maior indústria nacional — e todos querem que se conserve a indústria de que vivem por eles imoral, inútil ou nociva que seja: para eles tem sempre a suprema utilidade de lhes dar modo de vida.

Imaginemos que amanhã os soldados do exército voltam ao mercado do trabalho a aumentar o já tão grande número dos desocupados, que se suprimem os arsenais, as fábricas de armas, as manufaturas militares de toda a espécie! Que crise espantosa! A situação se tornasse tão grave que estalaria a revolução; mais uma razão, porém, para não esperar que os governos se decidam jamais a dar semelhante passo.

Mas o governo, dizem, poderia empregar em trabalhos úteis o dinheiro agora desperdiçado para o armamento e sustento do exército; e os capitalistas empregariam noutras empresas os capitais que estão agora rendendo em trabalhos para o exército. Não é verdade.

Por causa da crise diminuiriam as entradas do Estado; e os capitalistas não poderiam utilizar em novas empresas os meios acumulados para outra natureza diversa. E o excesso que ficasse no orçamento ia-se em compensações, disfarçadas de qualquer modo, aos amigos prejudicados e ao aumento das despesas de «segurança pública».

Os trabalhos úteis, que nos prometem, não se fazem por causa do sistema social, e do estado de espírito dos dominadores, que é ao mesmo tempo causa e efeito de tal sistema; e não por que faltam os meios.

Não há, com efeito, trabalhadores desocupados e com vontade de trabalhar? Não há terras incultas ou mal cultivadas que esperam que as fecunde o suor humano? Não há máquinas inactivas que se enfileiram estando paradas, enquanto tanta gente necessita dos produtos que com elas se poderiam fabricar?

Porque não se põem em obra todas essas forças? Porque, respondem alguns, não há o capital necessário para manter os trabalhadores à espera do produto. Mas estes trabalhadores, hoje desocupados, vão vivendo, muito mal, mas vão vivendo. Porque não poderiam achar maneira de viver, alegres pela espera do produto?

Decerto; parece absurdo que o fôr inactivos tantos homens jovens e fortes, como os soldados, empregando outros no fabrico de armas mortíferas, constituia uma utilidade económica. Mas numa sociedade em que se vêem camponeses famintos e terras desertas, gente descalça e sapateiros sem trabalho, etc., é trabalho útil até o fazer fossos para os tornar logo a encher e de novo os abrir, se este trabalho de loucos der um salário a ganhar a quem o faz. Numa sociedade como esta, compreende-se que o exército, nocivo sob o ponto de vista moral, possa ser útil sob o ponto de vista económico: e é por esta razão que ele continua e continuará a existir enquanto não mudar o sistema social.

Errico MALATESTA

Luta de classes

Os corticeiros de Grândola reclamaram aumento de salário

GRÂNDOLA, 23.—O sindicato dos corticeiros desta localidade, reunido em assembleia geral para tratar da sua situação económica, resolveu enviar aos industriais uma circular reclamando um aumento de 40 por cento sobre os salários. A reclamação dos corticeiros é justíssima, sendo fundamentada na alta crescente dos géneros mais necessários à vida.

Foi também resolvido intervir no sentido de não continuarem as 8 horas de trabalho a ser transgredidas por dois industriais desta vila.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FOGO

— DE —

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A' venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

A REACÇÃO EM CAMPO

O movimento de protesto contra o regresso das «irmãs da caridade» aos hospitais

O movimento contra o regresso das «irmãs da caridade» aos hospitais aumenta de dia para dia. O nosso artigo de domingo sobre o assunto foi discutidíssimo e aplaudido, começando-se a tomar as medidas que o caso require.

A Associação de Classe dos Enfermeiros e Enfermeiras da Região do Sul reúne hoje em assembleia magna para se ocupar do caso, tendo dirigido à classe o seguinte manifesto:

«Dois jornalistas tiveram a ousadia de vomitar sobre uma classe que é digna de toda a consideração, as infâmias que se lêem no *Diário de Lisboa*, ferindo-nos assim na nossa dignidade profissional, pretendendo fazer ver que existe mais abnegação na enfermagem, quando feita debaixo de uma roupa negra, por uma mulher sem preparação para tal fim, e em nome de Deus, do que se para suavisar dores e fazer assistência aos que sofrem, seja preciso impor ao doente uma doutrina falsa e prévias confissões.

Triste missão a do jornalista que, não sabendo como atacar os defeitos de que enfermagem os serviços hospitalares e a assistência em Portugal, tem a falta de critério de atacar uma classe, provando assim que desconhece a abnegação do pessoal hospitalar e de enfermagem.

Busquem na legislação oficial, na imprensa médica e de enfermagem; vejam as placas do adro do Hospital de Santo António do Porto; vão às nossas colónias ver como os enfermeiros, pioneiros da humanidade, têm sabido cumprir a sua humanitária profissão, velando pelos que sofrem, esquecendo-se de si.

Levantemos a afronta e saibamos devolver intactas as infâmias vomitadas sobre nós, que todos unidos sabemos mostrar aos nossos detractores que os enfermeiros e todo o pessoal dos hospitais têm sempre bem nítida a sua missão.

Que ninguém falte à reunião magna que se realiza hoje, pelas 21 horas, na sede da nossa Associação, Rua Augusta, 141, 2.ª.

A Associação do Pessoal dos Hospitais e a enfermagem religiosa

Reuniu-se no sábado passado a comissão administrativa da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis, tendo apreciado a propaganda iniciada pelo *Diário de Lisboa* sobre o regresso aos hospitais das irmãs da caridade, fazendo referências injustas à enfermagem civil, resolveu dar toda a solidariedade em qualquer movimento encetado de protesto e dar a sua adesão à reunião magna que realiza hoje, terça-feira; a Associação dos Enfermeiros e Enfermeiras, Região do Sul. Mais resolveu enviar um comunicado-resposta ao *Diário de Lisboa* e caso não seja publicado dar-lhe a maior publicidade.

Apreciando a acção directiva do dr. João Pais de Vasconcelos e os benefícios prestados ao pessoal hospitalar por ele, resolveu que a comissão administrativa, em nome desta associação, fôsse saudar este ilustre clínico.

Apreciou a sua situação financeira e resolveu comemorar o 16.º aniversário da sua fundação, e nomeou delegados para insistirem junto do ministro das finanças sobre o pagamento das subvenções devidas pelo Estado a algumas classes hospitalares, tendo tomado conhecimento das demarches realizadas sobre reclamações pendentes das criadas e outras classes.

Informações militares

Do Quartel General informam-nos que a partir de ontem serão fornecidos aos «reporters» dos jornais diários, que se mostrem legalmente autorizados, as informações colhidas naquele quartel, que possam interessar o público, às 10 horas prefixas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Foi solenemente inaugurada a Associação de Classe das Parterais

Inaugurou-se no passado domingo, conforme anunciamos, a Associação de Classe das Parterais Portuguesas.

Para solenizar o acto realizou-se uma sessão, que teve início às 17 horas, à qual presidiu o dr. Pedro da Cunha, assistente da Faculdade de Medicina e professor do curso de parterais, recretado pelas senhoras D. Irene Chaves e D. Adélia Gonçalves.

Aberta a sessão, o presidente, num breve discurso, aludiu à obra das parterais portuguesas, referindo-se em termos elogiosos à constituição do seu sindicato profissional. Lidos e aprovados os estatutos da nova associação, falou em primeiro lugar, o sr. Alvaro Candinho, da Associação dos Enfermeiros. Foi rápido e conciso. Saudou o novo organismo e teve para a classe das parterais palavras de incitamento e de elogio.

D. Benigna Pita Pereira Bento leu um interessante discurso de afirmação da sua fé num mundo melhor, quando todas as classes que desempenham uma função útil se imanamem num grande sentimento — o da solidariedade.

D. Adélia Gonçalves leu também um discurso de saudação ao novo sindicato e de combate à pretensão dos religiosos que se preparam para fazer regressar aos hospitais as «irmãs da caridade».

O sr. Pereira Bento, em nome da Associação dos Empregados de Farmácia, proferiu algumas palavras demonstrativas da utilidade das associações de classe, exortando por último as parterais a engrandecerem o organismo que acabam de formar.

Fechou os discursos o presidente que agradeceu a honra que lhe conferiram, declarando que espera ver as parterais portuguesas dedicarem o melhor cuidado à sua associação.

O que vai por esse mundo fora

O movimento nacionalista na China

Enquanto os Ingleses negociam, rebentam tumultos em Xangai

XANGAI, 24.—O sr. Omalley, representante britânico, que se encontra em Hankow, prossegue nas suas conversações com Eugene Chen, ministro dos negócios estrangeiros do governo de Cantão.

O inspector britânico das alfândegas discutiu ontem com o ministro das finanças do mesmo governo o problema das sobretaxas aduaneiras. Quando esta conferência se estava realizando, uma manifestação de ferroviários invadiu o edifício, cujas portas foram imediatamente encerradas pela guarda, que os expulsou e dissolveu pela violência.

A união dos empregados postais exigiu o immediato pagamento dos vencimentos de Fevereiro, o que lhes foi recusado desde que os serviços não regressem à normalidade.

Em resultado duma conferência com o sr. Omalley, representante diplomático, os comerciantes britânicos de Hankow deliberam reabrir hoje as portas das suas casas, considerando-se haver presentemente suficiente garantia de liberdade de comércio.

Espera-se que esta decisão produza bom efeito nas relações locais com os chineses e que as respectivas autoridades tomem as necessárias medidas de precaução.

Ocorreram no sábado os primeiros tumultos sérios nesta cidade, tendo sido dispersos 5.000 chineses pela policia.

Os tumultos obrigaram a suspensão dos serviços de transporte, e ficaram 50 chineses gravemente feridos, bem como alguns policiaes.

Tropas inglesas para a China

LONDRES, 24.—Os batalhões de Bradford e Border, aquartelados em Malta, receberam ordem de partir para a China, devendo ser substituídos por um batalhão de granadeiros da guarda.

Além destes receberam igualmente ordem de partir, com os seus efectivos completos, com homens das reservas, os primeiros batalhões de Middlesex, Cameronianians, Devonshire e Greenhowards.

O segundo batalhão de infantaria de Durham, o segundo de Gloucester e o quarto e décimo segundo de Punjab receberam ordem de partir para a China.

Este ultimo embarcou hoje no navio «Glenog» com destino a Xangai.

A opinião de um general

PEQUIM, 24.—O marechal Tchang-Tso-Lin declarou ao representante do *Daily Express* que o governo de Cantão está enfiado aos sovietes, que lhe fornecem munições e dinheiro.

O primeiro incêndio

XANGAI, 24.—Segundo noticia recebida nesta cidade, foram incendiados os edificios da Asiatic Petroleum Company em Siang-tian. Considera-se imminente a declaração da greve geral em Xangai.

A liquidação de um escândalo

Garibaldi, Macia e cúmplices absolvidos mas expulsos

PARIS, 24.—O tribunal condenou os coreanos Macia e Garibaldi, implicados no recente *complot* catalão, em dois meses de prisão, e todos os outros implicados a um mês, por detenção de armas proibidas.

Os jornais dizem que os catalães ontem julgados, assim como o coronel Garibaldi, serão postos em liberdade esta noite. O sr. Sarraut, ministro do Interior, assinou um mandato de expulsão contra todos os condenados, os quais terão, contudo, o prazo dum mês para se ausentarem de França, salvo Garibaldi, que deverá sair de França até 27 do corrente de manhã. O coronel Macia declarou ao *Journal* tencional fixar a sua residência na Suíça e retomar brevemente a sua actividade na luta. O coronel Garibaldi, por outro lado, anuncia que, tanto ele como os seus irmãos, vão devolver ao sr. Doumergue, presidente da República, as suas condecorações de guerra, em sinal de protesto.

A questão de Nicaragua

Uma opposição de apoio ao governo mexicano

MEXICO, 24.—Os jornais adversos ao governo, a pesar-dessa opposição, declararam-se de acordo com o presidente Calles na atitude que o mesmo tomou na questão da Nicaragua. Estes jornais lembram que, pela convenção assinada em 1923, os Estados Unidos e as repúblicas da América Central se comprometeram formalmente a não reconhecer qualquer governo que tenha conquistado o poder por um golpe de estado. Ora, o actual governo do presidente Díaz sucedeu por um golpe de estado ao governo do sr. Selorzano e do sr. Sacasa, que era um governo constitucional eleito pelas eleições de 1924 e reconhecido por todas as repúblicas hispano-americanas. Se bem que o governo dos Estados Unidos tenha reconhecido em 11 de Novembro de 1926 o presidente Díaz, o México, baseando-se nos acordos de 1923, considera como verdadeiro governo constitucional o governo saído das eleições de 1924, e cujas tropas se encontram hoje em conflito com as tropas do presidente Díaz.

O desarmamento da Alemanha

As negociações prosseguem

PARIS, 24.—O ministério dos negócios estrangeiros confirma ter sido concluído em Berlim um acordo provisório, entre os representantes da comissão inter-alhada de fiscalização militar e o governo do Reich, acerca dos produtos que podem ter utilidade no fabrico de material de guerra. Os debates sobre as fortificações da Alemanha oriental prosseguem favoravelmente.

Um ministro de produção francesa

BERLIM, 24.—O capitão Richard foi nomeado chefe da missão da marinha francesa em Varsóvia, em substituição do falecido almirante Jolivet. Os jornais dizem que o chefe da missão é «de facto» o ministro da marinha da Polónia.

O furor das tempestades

No litoral do Mediterrâneo

PARIS, 23.—Todo o litoral do Mediterrâneo foi ontem assolado por uma violenta tempestade, que se fez sentir igualmente noutros pontos do país. A neve atinge um metro de altura nalguns pontos, o que dificulta grandemente todas as comunicações.

Novelo causador de desastros

LONDRES, 24.—Um automóvel abalrou ontem com um ómnibus e um outro automóvel com estudantes, devido ao intenso nevoeiro. Dos passageiros dos três veículos ficaram vários feridos, mais ou menos gravemente.

Tempestades na Roménia

BUCAREST, 24.—Todo o país está sofrendo as consequências de violentas tempestades de neve, estando cortadas todas as comunicações com as provincias.

Noticias diversas

Um museu imperial

CONSTANTINOPLA, 24.—Foi aberto ao público o museu do antigo Tesouro Imperial, enriquecido por quatro gerações de sultões. Encontram-se expostas as vestes ricadas dos soberanos, com os seus maravilhosos turbantes, sabres, cachimbos, espingardas, bem como os despojos do antigo império da Persia, entre os quais se admira o famoso trono, com incrustações de pérolas do Shah Ismaili.

Politica d' franceses

PARIS, 24.—Os circulos governamentais parecem divididos em dois grupos quanto as intenções do sr. Poincaré em matéria financeira. Uns pronunciam-se a favor da lenta revalorização do franco, por escalões prolongados, a fim de renascer a confiança e a calma politica. Outros mostram-se favoráveis a uma estabilização relativamente rápida.

A paz em Marrocos...

TANGER, 24.—Na região de Taza travou-se ontem um violento combate entre as tropas espanholas e os mouros rebeldes. Durante o combate morreu o chefe rifenho Mohandou Hammon e foram feitos numerosos prisioneiros. O resultado da reíreca causou grande impressão em todas as tribus dissidentes.

Politica inglesa

LONDRES, 24.—O visconde de Grey está organizando um organismo politico dentro do proprio partido liberal, do qual participaram todos os membros do mesmo partido que não seguem a politica de Lloyd George.

Radiotelegrafia

LONDRES, 24.—O serviço radio-telefonico estendeu-se no sábado a todas as cidades situadas num raio de 110 milhas em torno de Londres e a varios estados orientais da America do Norte. Todas as comunicações foram trocadas com a maior clareza.

Mercado de crianças

CHICAGO, 24.—Foi descoberto nesta cidade um mercado de crianças, que eram vendidas desde 250 a 1.500 dolares. A principal culpada conseguiu fugir, tendo sido presas tres outras, uma das quais esposa dum medico, que se suicidou ao saber que a mulher estava implicada no crime.

Um agente provocador

NICE, 24.—A policia deteve o jornalista italiano Canovi, ex-redactor do «Popolo d'Italia», considerado como agente provocador, tendo sido acaareado com outro italiano chamado Sacchi. As autoridades deliberaram expulsar Canovi, que será conduzido à fronteira italiana.

Uma reunião internacional

GENEVA, 24.—Na secretaria geral da Sociedade das Nações foi hoje inaugurada a conferencia internacional jornalística.

A redução das taxas postais para livros e jornais entre Portugal e Brasil

Foi ratificado o acordo postal celebrado em Lisboa, durante o mês de outubro de 1924, entre os governos de Portugal e Brasil para a redução de taxas na permuta de livros e de jornais.

O acordo — que o Brasil também já ratificou — está redigido nos seguintes termos: «Artigo 1.º Os livros brochados ou encadernados e os jornais e revistas expedidos pelos respectivos editores de cada um dos países contratantes, com destino ao outro gozarão da redução de 50 por cento sobre as taxas internacionais em vigor ou que vierem a vigorar nos ditos países.

Art. 2.º A mesma redução de 50 por cento será concedida às publicações literárias e scientificas trocadas entre as bibliotecas e instituições literárias e scientificas dos dois países.

Art. 3.º São excluidas da redução estabelecida no presente acordo todas as publicações destinadas, no todo ou em parte, a fins comerciais ou de reclame.

Art. 4.º Fica entendido que são applicaveis as disposições da Convenção Postal Universal e de todo quanto não se oponha ao estabelecimento nos artigos anteriores.

Art. 5.º O presente acordo entrará em vigor o mais brevemente possivel e logo que seja aprovado e ratificado pelos poderes competentes de cada um dos países contratantes.»

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas.....	\$50
O sentido em que somos anarquistas.....	\$50
A peste religiosa.....	\$50
A liberdade.....	\$50
A Internacional (música e letra).....	\$30
Pedidos à A BATALHA ou no Caixa do Sodrê, 82	

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas.

Comissão pró A BATALHA

Volta a reunir hoje, pelas 21 horas, para prosseguimento dos trabalhos.

Comunicações

Vendedores de Jornais.—Reuniu ontem a assembleia geral ordinária, sendo eleitos para os corpos gerentes:

Direcção: Alfredo Marques Pereira, Germano de Oliveira e Sousa, Alfredo Garcia, José da Silva e João Faria. Assembleia geral: Presidente, José Soares; 1.º secretário, Artur José da Silva; 2.º secretário, Tomás Maria Valente. Delegados à C. S. T., Manuel Dias de Matos, Horácio Bonaparte e Amadeu Marques. Delegados à Federação: Armando Marques Pereira e Vitorino José Soares.

Federação Metalúrgica.—Reuniu o conselho federal. Foi lido o expediente que constava de vários officios, entre eles um do Sindicato Metalúrgico de Vizeu, comunicando a sua adesão à Federação, pelo que depois de vários delegados se pronunciarem foi aprovada por aclamação a seguinte moção: «O Conselho Federal da Federação Metalúrgica, reunido em 14 de Janeiro de 1927, ao tomar conhecimento directo da adesão do Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas de Vizeu a esta Federação e C. G. T. resolve:

Saudar a familia metalúrgica daquela cidade, fazendo votos para que a sua acção emancipadora seja de molde a conseguir igual attitude dos componentes de outras indústrias.»

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reuniu em assembleia geral para nomeação da comissão administrativa para 1927 que ficou assim composta: Manuel Gonçalves Vidal, secretário geral; António Vicente, secretário adjunto; António Teixeira de Carvalho, secretário administrativo; Joaquim da Silva Pedrosa, secretário archivista; Joaquim de Sousa, tesoureiro; vogais Joaquim Costa e José Lopes.

Também foi nomeada a comissão revisora de contas que ficou constituída por António da Costa Santos, António Alves Gravelho e António da Graça.

Manipuladores de Pão.—Na reunião de 23, elegeram os novos corpos gerentes: Direcção, Cândido Marques, secretário geral; Alfredo Borges Gamboa, secretário administrativo; António Silva, tesoureiro; Manuel da Silva Pinho, archivista; Joaquim Moim, vogal.

Convocações

S. U. Metalúrgico.—Pelas 19,30 horas, a comissão administrativa.

Officiais e Maquinistas da Marinha Mercante.—Pelas 17,30 horas, a assembleia geral, para eleição de corpos gerentes.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Para apreciar o relatório sobre as acções feitas a uma camarára pedreira, pelas 20 horas, a comissão nomeada na última reunião do Conselho de Secções.

—A comissão administrativa do Sindicato e comissão das festas do aniversário do mesmo, pelas 20 horas, em conjunto, para resolverem definitivamente sobre as festas a realizar. É conveniente a comparência de todos os delegados.

Secção de Palma e arredores.—Pelas 19 horas, a Comissão administrativa em conjunto com a comissão escolar e cobradores.

Fragateiros do Porto de Lisboa.—Pelas 19 horas, a assembleia geral.

DIAS PRÓXIMOS:

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.—Amanhã, a assembleia geral pelas 18 horas.

S. U. C. C.—Secção Profissional dos Serventes.—Reúne na próxima sexta-feira, a comissão administrativa deste organismo para dar posse aos corpos gerentes eleitos para o ano corrente.

Pede-se a comparência a esta reunião do secretário geral da actual comissão administrativa.

Sindicatos da provincia

Sindicato Unico Metalúrgico do Porto.—Reuniu-se a Comissão Administrativa que, depois de dar o devido despacho a vários expedientes, tratou da propaganda a encetar pró-engrandecimento do organismo; tratou mais de vários assuntos de carácter interno e por fim resolveu dar cumprimento às resoluções da última assembleia geral.

Litógrafos do Porto.—Tomaram posse os novos corpos gerentes desta associação.

Foram feitas mútuas afirmações de inteira e completa solidariedade e ressaltado o movimento grevista da litografia Nacional, movimento que no próximo dia 28 do corrente mês completa 4 meses, sem que durante este longo período se tenha notado por parte dos grevistas o mínimo desfalecimento ou defeccção.

Deliberou que as suas reuniões se efectuem semanalmente todas as quintas-feiras e assentou em exortar todos os componentes da industria litográfica a que continuem prestando toda a solidariedade, que moral, quer material, aos seus colegas em luta.

Os cargos foram distribuídos da seguinte forma:

Assembleia Geral: Presidente, António Cunha; 1.º secretário, João Soares Dias; 2.º secretário, António Tomás da Silva. Direcção: Presidente, Eduardo Martins Gonçalves Junior; 1.º secretário, Alberto Alves Carneiro; 2.º secretário, Alberto Augusto de Castro; tesoureiro, José Maria Ferreira dos Santos Carvalho; relator, António Manoel Viana; vogais, Eduardo Ribeiro e Manoel Ferreira Junior. Delegados à Câmara Sindical do Trabalho: Alberto Alves Carneiro e Joaquim Araújo Junior. Delegados ao Conselho Inter-federal: José de Deus Gomes e José Augusto de Lemos.

Corticeiros de Gaia.—Em assembleia geral apreciaram uma pretensão que ameaça os interesses da classe e consiste na revogação da portaria de 21 de Novembro de 1910.

A assembleia manifestou-se contra semelhante pretensão e verberou energicamente a obra desenvolvida pelo sr. Gomes da Veiga, que, não sendo industrial corticeiro, mas armenista, foi o que mais se salien-

tou em influenciar no sentido de deitar por terra uma das mais caras regalias da classe corticeira.

Juventudes Sindicistas

Federação.—Conselho Federal.—Reuniu-se com a presença de três membros do Comité e dos delegados dos Núcleos de Aljustrel, Lisboa, Évora, Gaia, Porto, Setúbal, Silves e Portimão.

Antes da Ordem de debate e tratado o assunto das delegacias ao Conselho; sobre a representação do Núcleo do Barreiro ficou assente a ida de um membro do Comité àquella localidade a fim de se resolver a situação da sua delegacia. Sobre o delegado do Núcleo de Coimbra é aprovada a substituição do delegado.

Foi apreciado e aprovado o relatório dos delegados ao congresso extraordinário dos sindicatos de Lisboa.

Em virtude da não comparência, justificada, do camarada que foi ultimamente ao Algarve em «propaganda das juventudes», o Conselho entendeu que ficasse relegada para a próxima reunião a apreciação do Relatório do delegado ao Algarve e as bases da Comissão de propaganda juvenil na mesma região.

Foi resolvido enviar delegados ao Seixal, Almada e outras localidades da margem Sul do Tejo a fim de se organizarem Núcleos naquelas duas localidades e organizá-las onde haja possibilidades.

Nomearam-se delegados à 1.ª conferencia regional do Comité Pró-Pressos.

Foi marcada a próxima reunião